

Gestão Sustentável nas Empresas: uma análise da sustentabilidade na percepção de estudantes de Administração

Sustainable Management in Companies: an analysis of sustainability in Business Administration students' perception

Raiza Thalita Felix Almeida de Moraes¹
Rodolfo Jakov Saraiva Lôbo²
Elias Pereira Lopes Júnior³

Resumo

As empresas eram vistas apenas como organizações econômicas com responsabilidades referentes a resolver problemas econômicos fundamentais e agora têm presenciado o surgimento de novos papéis que devem ser desempenhados, dentre eles, a conscientização com os problemas ambientais e sociais. O objetivo geral deste trabalho é analisar a gestão sustentável nas empresas, na percepção dos estudantes do Curso de Administração da UFCG e FAI Nordeste. A pesquisa se justifica pela necessidade de incentivar os empresários e futuros administradores a preservarem o meio ambiente, contribuindo também para incentivá-los a realizar práticas de gestão ambiental. A metodologia utilizada é de abordagem quantitativa, natureza aplicada e do tipo descritiva. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário, aplicado a 129 estudantes. Pode-se constatar que muitos estudantes consideram o desenvolvimento sustentável uma ferramenta capaz de manter o equilíbrio entre as dimensões do *Triple Bottom Line* (TBL). Bem como acreditam que a sustentabilidade gera lucros às empresas, mantendo-as em vantagem competitiva, além de consideram a Educação Ambiental de fundamental importância ao Curso de Administração. Esta pesquisa é de grande relevância para o meio acadêmico e social em geral, pois, ressalta o dever de incentivar a conscientização sobre a preservação do meio ambiente, contribuindo diretamente com a atuação profissional dos futuros administradores a realizarem práticas de gestão sustentável nas empresas.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável; Percepção; Responsabilidade; Educação ambiental.

Abstract

Companies were seen only as economic organizations with responsibilities for resolving fundamental economic problems and now have witnessed the emergence of new roles to be played, among them, awareness of environmental problems. The general objective of this work is to analyze the sustainable management in the companies, in the perception of the students of the Administration Course of the UFCG and FAI Nordeste. The research is justified by the need to encourage entrepreneurs and future managers to preserve the environment, and also to encourage them to carry out environmental management practices. The methodology used is a quantitative approach, applied nature and descriptive type. For data collection, a questionnaire was used, applied to 129 students. It can be seen that many students consider sustainable development as a tool capable of maintaining the balance between the dimensions of the *Triple Bottom Line* (TBL). And they believe that sustainability is profitable businesses, keeping them at a competitive advantage, as well as consider the environmental education of fundamental importance to the Administration Course. This research is of great importance for academic and social environment in general, therefore, emphasizes the duty to encourage awareness of the preservation of the environment, contributing directly to the professional performance of future managers to undertake sustainable management practices in companies.

Keywords: Sustainable development; Perception and responsibility; Environmental education.

Manuscript first received/Recebido em: 04/02/2019

Manuscript accepted/Aprovado em: 15/12/2021

¹ Especialista em Auditoria e Controladoria na Gestão Financeira e em Gestão Ambiental E-mail: raiza_thalita@hotmail.com.

² Doutorado em Administração. Professor na Universidade Federal do Cariri (UFCA). Cariri, Ceará, Brasil. E-mail: rodolfo.jakov@ufca.edu.br.

³ Doutorado em Administração. Professor na Universidade Federal do Cariri (UFCA) no curso de Administração e professor na Universidade Estadual do Ceará (UECE) no Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. E-mail: elias.junior@ufca.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

As discussões e os questionamentos acerca da sustentabilidade estão cada vez mais em evidência, exigindo assim compreensões sobre os novos conceitos administrativos anteriormente não observados, inclusive no meio acadêmico, empresarial e social. Para tanto, a Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento Mundial (1991) elaborou o conceito de sustentabilidade como sendo o ato de compreender que para atender às necessidades presentes e garantir que as futuras gerações possam se sustentar é fundamental a preservação do meio ambiente.

Nos últimos anos muitas foram as mudanças ocorridas no ambiente em que as empresas atuam. Elas eram vistas apenas como organizações econômicas com responsabilidades referentes a resolver problemas econômicos fundamentais e agora têm presenciado o surgimento de novos papéis que devem ser desempenhados, como forma de resultado das alterações no ambiente em que operam, sendo consideradas o motor central do desenvolvimento econômico e sustentável (Kraemer, 2005).

Desta feita, as organizações deixaram de se envolver apenas com questões meramente econômicas e passaram a vislumbrar um campo mais amplo, envolvendo preocupações de caráter político, social e ambiental, tais como controle de poluição, proteção ao consumidor, qualidade de produtos, assistência médica, dentre outras.

Um dos conceitos mais importantes associado à sustentabilidade é o *Triple Bottom Line* (TBL), conhecido como o tripé da sustentabilidade. Disseminado por Elkington (1998), este conceito proporciona várias reflexões acerca da sustentabilidade nas instituições/ organizações, fazendo referência à prosperidade econômica, à qualidade ambiental e à justiça social e, sendo considerada como uma ferramenta útil para a análise da gestão da sustentabilidade organizacional nos mais variados setores, pois integra as dimensões econômica, ambiental e social.

Questões relacionadas ao meio ambiente sustentável são vistas como uma vantagem competitiva a ser alcançada por empresas em qualquer setor. Os motivos que levaram a tal mudança são diversos, porém, o conceito de “poluição” e o uso de estratégias ambientais para buscar maior legitimidade social perante os *stakeholders* se mostram como os fatores de maior relevância perante a sociedade.

As empresas inseridas no mercado competitivo vêm sofrendo forte influência por parte dos consumidores que não buscam o mercado apenas pela escolha do preço e da qualidade, havendo uma procura pelas empresas que atuam nas práticas e políticas sustentáveis. Aos poucos as empresas começaram a perceber que as despesas realizadas para a proteção do meio ambiente se tornariam em vantagem competitiva no ramo empresarial. Após essa percepção, muitas empresas passaram a incluir na gestão de seus negócios a dimensão ambiental/ecológica. Já a população, cada vez mais atenta aos critérios de sustentabilidade, atua diretamente como fiscal das empresas, pressionando o comportamento ético destas organizações e enfatizando o comprometimento e a responsabilidade social com o meio ambiente.

Portanto, fez-se necessário analisar a gestão sustentável nas empresas, adotando para esta análise o segmento de estudantes do Curso de Administração nas instituições de ensino superior (públicas e privadas), tendo em vista que serão os futuros administradores de empresas, havendo, portanto, a necessidade de conhecer a respeito da importância de ter uma gestão voltada à sustentabilidade. O objetivo do estudo foi analisar a gestão sustentável nas empresas, na percepção dos estudantes do Curso de Administração (UFCG e FAI Nordeste).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Desenvolvimento sustentável

O marco do 'desenvolvimento sustentável' surgiu a partir de movimentos ambientalistas por volta da década de 1960, através de estudos da Organização das Nações Unidas sobre as mudanças climáticas, na finalidade de concretizar uma resposta para a humanidade diante da crise ambiental e social que o mundo passava (Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento [CMMAD], 1991).

Entretanto, a determinação do termo, conforme Martins (2001), teve início nos anos de 1970 quando foi lançado o informe sobre Os Limites do Crescimento elaborado pelo *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) com a direção do professor Dennis Meadows, sob encargo do Clube de Roma, enfatizando que a exploração e a degradação dos recursos naturais limitariam o crescimento da economia mundial.

Uma das mais elaboradas definições surgiu do Relatório de Brundtland em 1987, também conhecido como "Nosso Futuro Comum" que, conforme a ótica de Dias (2011, 36-37), em sua essência:

É um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas.

Complementando esta definição, a Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento Mundial conceitua o termo desenvolvimento sustentável como "aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades" (CMMAD, 1991, p. 46).

Diante dessas discussões acerca do desenvolvimento sustentável, a questão ambiental retornou a agenda política, colocando os problemas ambientais de forma global como problemas de ordem internacional. Buscavam as causas não mais no controle das fontes de poluição, mas também nas ações humanas.

Neste sentido, a definição de Bezerra e Bursztyn (2000), quanto ao desenvolvimento sustentável, relata ser um processo de aprendizagem social que ocorrerá a longo prazo, norteador por políticas públicas que estão diretamente ligadas a um plano de desenvolvimento nacional. Diante disso, percebe-se que a quantidade de interesses presentes na

sociedade termina criando dificuldades para efetivação das políticas públicas para o desenvolvimento sustentável.

Um dos conceitos mais importantes associado à sustentabilidade é o *Triple Bottom Line* (TBL), fazendo referência à prosperidade econômica, à qualidade ambiental e à justiça social. Esse conceito enfatiza, segundo Arruda (2016, p. 3), “que a sustentabilidade está associada ao equilíbrio e harmonia entre as políticas econômicas, a sustentabilidade social e a sustentabilidade ambiental”.

De acordo com Drummond (1998) a economia, assim como a dimensão econômica da sustentabilidade, não é uma ciência demonstrativa e suas categorias não podem ser abstratas a ponto de seguir seu curso em paralelo à crescente desagregação da humanidade, com exploração de povos e nações, guerra, injustiça social, conflito racial em nome de uma globalização e competitividade estritamente baseada na hegemonia de poder e riqueza.

Em relação à dimensão ambiental, Sehnem (2011) relata sobre a grande preocupação das empresas quanto à adoção de práticas e estratégias ecológicas, e com isso houve nas últimas décadas um aumento relevante nos variados aspectos, a saber: atendimento a legislação ambiental, a cobrança por parte dos compradores, consumidores e das Organizações Não Governamentais, bem como os danos e efeitos da natureza ocasionados pelos impactos oriundos do homem, e que quando acontecem causam medo e sensibilidade nas pessoas.

Por meio desta dimensão, buscam-se melhorias no sentido da preservação do meio ambiente, a exemplo de utilizar tecnologias limpas, utilizar e reciclar de forma sustentável os recursos naturais, atender a legislação, fazer o tratamento correto de afluentes e resíduos, assim como reduzir os impactos ao meio ambiente.

A dimensão ambiental do desenvolvimento sustentável, segundo Schmidt (2007, p. 3) é definida como

O capital natural e pode abranger questões relacionadas às ciências naturais, poluição, diversidade biológica, ecologia, proteção da saúde humana, bem como a administração de recursos renováveis e não renováveis, dentre outros. Ou seja, esta dimensão retrata especificamente sobre a sustentabilidade dos recursos naturais.

Em relação à dimensão que trata da responsabilidade social, há um compromisso com o desenvolvimento dos Recursos Humanos e a promoção e participação em projetos sociais, garantindo assim uma inclusão de todos os membros da sociedade. Conforme Rico e Degenszajn (1999), o meio social passa a ser considerado um grande ‘articulador social’ no sentido que forma parcerias que envolve todos os setores, estatal, empresas privadas e organizações não governamentais.

Esta dimensão social, conforme Schmidt (2007), aborda sobre o capital humano e está diretamente relacionada com a satisfação do ser humano, ou seja, indicadores sociais associados a produtos e serviços, os resultados abrangem melhorias na qualidade de vida, como horas de trabalho razoáveis, boas condições de trabalho em ambientes seguros e saudáveis, proibição do trabalho forçado, bem como a proibição do trabalho infantil, dentre outros direitos humanos que merecem ser respeitados.

Diante do contexto, destaca-se que o conceito de desenvolvimento sustentável não é único, mas converge para um consenso, ou seja, para o mesmo objetivo. Sua essência busca pelo equilíbrio do crescimento econômico, preservação ambiental e qualidade de vida para a população, sendo cada dia mais difundida e assimilada pelas organizações nacionais e internacionais, o que possibilita um direcionamento em suas atitudes e na definição de suas estratégias.

2.2 Sustentabilidade: um diferencial competitivo no ramo empresarial

O conceito de sustentabilidade começou a ter destaque nas décadas de 70 e 80, quando associado à palavra desenvolvimento (Neto *et al.*, 2020), em que as empresas passaram a se preocupar com ações que minimizassem os impactos ambientais e sociais causados por elas, tanto na prestação de serviços quanto no processo produtivo. Desta feita, foram realizados planos de ações e estratégias no intuito de aumentar o lucro e o crescimento da empresa, porém, que degradasse menos o meio ambiente e que não compromettesse as gerações futuras.

Segundo Kamiyama (2011), a palavra sustentável é de origem latim – “*sus-tenere*” que significa sustentar, manter ou suportar. Muito utilizada na língua inglesa desde o século XIII, porém, só se consolidou e passou a ser utilizada com maior frequência a partir dos anos de 1980. Com base em Almeida (2002), a noção de sustentabilidade pode ser bem compreendida quando se atribui um sentido amplo à palavra “sobrevivência”. O desafio da sobrevivência - luta pela vida - sempre dominou o ser humano. Inicialmente, no enfrentamento para se dominar os elementos naturais; e, mais tarde, sobretudo agora no século XXI, no enfrentamento das consequências adquiridas ao longo dos anos pelo imenso poder de transformação desses elementos acumulado pelo homem.

No mundo atual, a percepção de que tudo afeta a todos, cada vez com maior intensidade e menor tempo para absorção, gerou o processo de redefinição, conceitual e pragmático – porque não há mais tempo a perder -, do desenvolvimento clássico consumidor de recursos naturais, no qual o homem é incluído como mero animal de produção; e levou à formulação do conceito de desenvolvimento sustentável (Almeida, 2002, p. 28).

Asustentabilidade envolve desafios, inclusive o de implementar esta prática no dia a dia dos negócios. Por vários anos acreditava-se que ser sustentável apenas geraria despesas, ou que apenas as empresas de porte maior poderiam adotar práticas sustentáveis. Porém, aos poucos essas ideias foram sendo ultrapassadas e, atualmente todas as empresas tem a oportunidade de possuir uma gestão voltada à preservação do meio ambiente, a partir de práticas sustentáveis.

Neste contexto, a proteção do meio ambiente e a sua preservação faz com que exista uma conscientização maior por parte dos gestores das empresas, e a sociedade, por sua vez, está mais consciente e receptiva a aspectos de marketing ecológico. Conforme Oliveira et al. (2018), uma exigência maior de práticas de sustentabilidade também poderia contribuir com a redução de gastos públicos, por exemplo, evitando gastos com despoluição de ambientes.

Com isso, Tachizawa (2010) aborda sobre as transformações culturais que ocorreram nas décadas de 60 e 70, que fez com que se constituísse a nova consciência ambiental, ganhando dimensão e elevando-se ao destaque o 'meio ambiente' como um dos princípios fundamentais do homem moderno. Já nos anos 80, o que teve ênfase foram os gastos com a proteção ambiental pelas empresas, com o objetivo de minimizar despesas, maximizar lucros e conseqüentemente garantir vantagem no mercado competitivo.

Alguns estudos abordaram a sustentabilidade como fonte de competitividade para empresas. Contudo, a literatura ainda não é unânime quanto a essa correlação. O estudo de Monteiro *et al.* (2021) mostrou que empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) obtiveram maiores resultados nos indicadores ROA, ROE e EBITDA para o período analisado. Já a pesquisa de Arruda (2020) apontou que a participação das empresas no ISE não está diretamente relacionada a um melhor desempenho financeiro, uma vez que os índices de Rentabilidade, Liquidez e Endividamento apresentaram médias maiores para as empresas que não pertencem ao ISE.

Segundo Dias (2006, p. 71), há dois princípios de fundamental importância para a promoção da sustentabilidade empresarial, a saber:

A Governança Corporativa e Inovação. Apoiada em boas práticas de governança corporativa faz com que a empresa assegure que os interesses das diversas partes interessadas sejam preservados. Empresa sustentável é aquela que reconhece e valoriza sua interdependência com os vários usuários da informação, como os colaboradores, agentes internos e atores externos, como os clientes e fornecedores. A inovação funciona como um elemento catalisador da mudança, criando novos produtos, repensando as estratégias e modelos de organização.

No que diz respeito às questões ambientais, Prahalad e Rangaswami (2009) evidenciam que o público cada vez mais está valorizando as empresas que adotam políticas de sustentabilidade, e as próprias empresas estão incluindo a promoção e a preservação do meio ambiente não apenas como uma questão de cumprimento das obrigações legais com os órgãos ambientais, mas sim como um fator de competitividade e sobrevivência das empresas. Quando se trata de estratégias proativas, o meio ambiente é encarado como o elemento base de competitividade extra custos.

A poluição era compreendida como uma externalidade do ponto de vista social que refletia como custos para empresas, representando benefícios apenas para a população. Todavia, as empresas passaram a perceber que, na maioria das vezes, poluição era sinônimo de desperdício e ineficiência (Caldeira *et al.*, 2017).

Além de reduzir custos/despesas, a empresa que adere às normas de sustentabilidade passa a frente no mercado competitivo, garantindo, assim, mais lucro. A ideia de sustentabilidade na empresa indica que, para alcançar um bom desempenho econômico, as empresas devem adotar uma estratégia que contemple o conceito do *Triple Bottom Line*, no qual, as empresas devem trabalhar levando em consideração seu desempenho não apenas na área econômica, mas também na área ambiental e social (Banning *et al.*, 2017).

Inseridas no mercado cada vez mais competitivo, as empresas sofrem forte influência

por parte dos consumidores que além da escolha do preço e da qualidade, também procuram empresas que ofereçam práticas e políticas sustentáveis, levando em consideração também a responsabilidade social (Banning *et al.*, 2017).

Neste sentido, torna-se cada vez mais presente a busca por novas estratégias e soluções que cooperem não apenas para os negócios, mas também para que haja de fato uma sociedade sustentável. Investir na sustentabilidade empresarial além beneficiar e preservar o meio ambiente é uma maneira de contribuir com a estabilidade e durabilidade dos negócios, conseqüentemente, há um favorecimento na própria atividade empresarial (Shields *et al.*, 2018).

Para Jørgensen (2008), os sistemas gerenciais tradicionais necessitam de uma maior integração com outros sistemas que abordam normas como a ISO 9001 e a ISO 14001. No caso das indústrias, por exemplo, para se tornarem mais sustentáveis a responsabilidade de suas atividades deveria ser ampliada, preocupando-se não apenas com o seu local de produção, mas, com toda a sua cadeia de produção. Para o autor, o desenvolvimento de sistemas mais voltados à gestão sustentável depende da mudança do estilo de vida e das necessidades da sociedade.

Conforme Almeida (2002), para que uma empresa ou empreendimento seja sustentável, há a necessidade de se buscar, em todas as suas ações e decisões, em todos os seus processos e produtos, e sempre, a ecoeficiência. Pode-se dizer que a empresa tem que produzir mais e melhor com menos: mais produtos de melhor qualidade, com menos poluição e menos uso dos recursos naturais. E tem que ser socialmente responsável: toda empresa está inserida num ambiente social, no qual influi e do qual recebe influência. Ignorar essa realidade é condenar-se a ser expulsa do jogo, mais cedo ou mais tarde.

Destaca-se também o surgimento dos índices de sustentabilidade, relacionados com as bolsas de valores. O primeiro instrumento relacionado à sustentabilidade empresarial foi o Índice de Sustentabilidade Dow Jones, lançado em 1999, criado para atender uma demanda crescente do mercado e ser uma ferramenta de comparação de desempenho de sustentabilidade entre as organizações (Fujihara & Lopes, 2009)

A criação desse índice foi um marco na comprovação de que o desempenho em sustentabilidade é um conceito no qual se pode investir com confiança. As empresas que compõem o índice também se beneficiam, pois, são reconhecidas pelas partes interessadas como líderes setoriais nas dimensões estratégicas ambientais, sociais e econômicas. (Junior *et al.*, 2002).

No ano de 2005 foi lançado o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), criado pela Bovespa, em conjunto com o Centro de Estudos de Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas, que segundo Fujihara e Lopes (2009), foi desenvolvido com o objetivo de refletir o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com comprometimento com a responsabilidade social e com a sustentabilidade empresarial, atuando também como promotoras das práticas de sustentabilidade no meio empresarial brasileiro. O ISE constitui uma ferramenta para análise comparativa de performance das empresas listadas

na Bovespa sobre o aspecto da sustentabilidade corporativa, com base na eficiência econômica, no equilíbrio ambiental, na justiça social e na governança corporativa.

Deste modo, podem-se perceber as diversas vantagens de se trabalhar dentro de princípios de sustentabilidade, basta entender onde esses conceitos se encaixam na empresa. Podendo ter vantagens na economia de matérias-primas, de energia, nos processos de produção ou no descarte adequado de resíduos, esses seriam ganhos ambientais diretos. Porém, conforme Caliari *et al.* (2017), cabe aos clientes cobrar práticas de gestão sustentável e a pressão exercida pela sociedade e pelos órgãos ambientais é de fundamental importância para se ter êxito para tratamento do tema.

2.3 O pensamento do pequeno empresário sobre sustentabilidade

No que diz respeito à questão ambiental do ponto de vista empresarial, a primeira dúvida que surge é referente ao aspecto econômico. Pois, existe o pensamento de que qualquer providência ou decisão que venha a ser tomada ocasionará um aumento de despesas e custos. Contudo, existem outros fatores que também estão relacionados com a sustentabilidade que podem trazer vantagens às empresas, como a possibilidade de incremento de receitas, a melhoria da imagem institucional e a melhoria das relações com órgãos governamentais, comunidade e grupos ambientalistas (de Oliveira Claro & Claro, 2014).

Com a necessidade de estar preparado para atender clientes cada vez mais exigentes, a legislação e a regulamentação cada vez mais complexa, possuir uma gestão voltada a problemas ambientais passa a fazer parte do cotidiano das empresas e instituições. Segundo Tachizawa (2010), tendo em vista a necessidade de adequação das regras para cada instituição, as estratégias de gestão ambiental e responsabilidade social ocorrem de forma diferenciadas em função do tipo de empresa e deveriam ser inovadoras, acompanhando as necessidades do mercado e do ambiente onde estão situadas.

Pfitscher (2004) ao analisar as catástrofes sofridas pela sociedade, viu a necessidade de fazer com que o desenvolvimento tecnológico contribuísse diretamente para a efetivação da preservação ambiental, buscando estratégias que possibilitem um desenvolvimento sustentável e sólido. Percebendo, assim, que não somente o fato de preservar o meio ambiente amenizaria a situação ambiental. A responsabilidade ambiental também abrange aos setores de comércio e serviços, pois, são além de vendedores, são consumidores e repassadores de produto industrializado. Essas empresas também podem desenvolver programas de conservação dos recursos naturais por meio da conscientização de seus clientes, seja na reutilização de embalagens, reciclagem de papel, uso racional de energia e água, conquistando assim uma melhoria no desempenho ambiental. De acordo com SEBRAE (2012), as empresas que cuidam de seus passivos ambientais e possuem práticas de gestão sustentável, têm seus custos reduzidos por realizarem ações tais como redução do consumo de água e energia, diminuição do desperdício, adequação do uso de insumos e reciclagem ou venda de resíduos.

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE,

2012), em uma análise realizada com 3.912 entrevistas no país inteiro, foi possível constatar que a maioria dos entrevistados avaliou o nível de conhecimentos que possui sobre o tema sustentabilidade e meio ambiente como “médio” (65%), enquanto que uma minoria de (2%) disse não ter conhecimento sobre este tema. Os empresários consultados em sua maioria relataram que realizam ações de sustentabilidade em suas empresas, como coleta seletiva de lixo, controle do consumo de papel, controle do consumo de água, controle do consumo de energia e a correta destinação de resíduos tóxicos.

Por meio do crescimento da preocupação ambiental, as pessoas não querem trabalhar em organizações consideradas como poluidoras do meio ambiente. Ser vista como uma empresa amigável ao ambiente, especialmente se ela supera as regulamentações exigidas, propicia vantagens de imagem em relação aos concorrentes, consumidores, comunidade e órgãos governamentais.

De acordo com Savitz (2007), a conscientização quanto à sustentabilidade também tem ajudado as empresas a pensar na criatividade sobre como conquistar acesso a novos mercados com enorme potencial, que no passado foram descartados como não-lucrativos ou impossíveis. Diante dos benefícios em favor da sustentabilidade, existe um lado mais abstrato que converge para as oportunidades e riscos de mais difícil quantificação: a reputação da empresa, a satisfação dos empregados, a boa vontade dos clientes e o valor de ser considerado líder setorial.

Contudo, quando se trata de Micro e Pequenas Empresas (MPE), essas organizações ainda não têm praticado ações sustentáveis (Santos *et al.* 2020; Wernke & Junges, 2020). Ainda permanece a visão de que o impacto gerado pelas MPE não necessita ser gerenciado. A falta de conhecimento demonstrada por muitos gestores tem sido uma grande dificuldade encontrada pelas Micro e Pequenas Empresas e confirma que há necessidade de aprendizado sobre a temática para que possam ser desenvolvidas ações sustentáveis (Back, 2015; Santos *et al.*, 2020).

3. METODOLOGIA

Quanto à natureza, esta classifica-se em aplicada. De acordo com Matias-Pereira (2012), a pesquisa aplicada tem como objetivo principal produzir conhecimentos para a avaliação prática, conduzindo à solução dos problemas específicos. Deste modo, essa pesquisa investiga a realidade local, no tocante à análise da gestão sustentável nas empresas na percepção de estudantes do Curso de Administração.

Do ponto de vista dos objetivos, classifica-se em descritiva, que tem por objetivo descrever as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência (Gil, 2007). Ainda segundo Gil (2010, p. 27-28), a pesquisa descritiva pode ser caracterizada com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis. Um dos aspectos deste tipo de pesquisa é que ela se propõe a estudar as características de grupos como, por exemplo, o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade, dentre outras

relações que podem ser feitas a partir deste procedimento. Para esse estudo, o foco foi na percepção de alunos quanto às suas práticas, quanto aos tipos de ações sustentáveis realizadas nas empresas e quanto aos conceitos considerados relevantes para a gestão sustentável.

Quanto à abordagem, a pesquisa se apresenta em quantitativa. De acordo com Polit, Becker e Hungler (2004) a pesquisa quantitativa, que tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana. A pesquisa foi realizada em instituições de ensino superior (públicas e privadas) das cidades de Sousa e Uiraúna (todas no Estado da Paraíba), com os estudantes do Curso de Administração. Na cidade de Sousa/PB, o questionário foi aplicado com os discentes do Curso de Administração na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), que possui 4 turmas, com o total de 213 (duzentos e treze) alunos matriculados. Na cidade de Uiraúna/PB, o questionário foi aplicado na Faculdade Alto Iguazu (FAI Nordeste), que possui apenas 1 (uma) turma com o total de 12 (doze) alunos matriculados.

O universo da pesquisa foi definido como sendo os Estudantes do Curso de Administração da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), tendo ao todo 213 alunos e da Faculdade Alto Iguazu (FAI Nordeste), com 12 alunos. O estudo empírico foi realizado por meio de uma amostra, com dados coletados nas cidades de Sousa e Uiraúna (todas no Estado da Paraíba). A escolha dos locais de aplicação dos questionários se deu pelo fato da possibilidade de conseguir uma amostra por conveniência e acessibilidade no curso de Administração e foram coletados 129 questionários de alunos, sendo 117 da UFCG e 12 da FAI Nordeste.

O instrumento de pesquisa adotado foi um questionário estruturado, composto por 14 questões de múltipla escolha (Escala de Likert de cinco pontos) que dizem respeito à gestão sustentável nas empresas, sob a percepção de estudantes do Curso de Administração. O questionário aplicado com os alunos da amostra desse estudo foi o mesmo elaborado e utilizado no trabalho de Souza, Dutra e Faria (2015), em que foi abordado a respeito da percepção dos alunos do Curso de Administração sobre a sustentabilidade, um estudo realizado em uma IES privada de Belo Horizonte/MG. A adoção desse questionário se deu pelo fato do artigo de Souza, Dutra e Faria (2015) abordar exatamente a mesma temática e o mesmo público alvo deste artigo.

O questionário foi dividido em 4 blocos de questões: o primeiro contém informações acerca dos respondentes, relacionadas às suas condutas em determinadas atividades, bem como afirmações sobre conceitos considerados relevantes da gestão sustentável; o segundo envolve questões sobre responsabilidade no desenvolvimento sustentável e que tipos de ações são realizadas nas empresas que os respondentes trabalham ou conhecem; o terceiro bloco de questões diz respeito ao perfil dos entrevistados, com questões sobre dados demográficos e socioeconômicos; e por fim, o quarto bloco está relacionado à caracterização da Instituição de Ensino Superior.

4. RESULTADOS

Este item apresenta os resultados e discussões da pesquisa de campo desenvolvida com a proposta de identificar a percepção dos alunos do Curso de Administração quanto a gestão sustentável/ambiental nas empresas. O tópico de gestão sustentável nas empresas não é abordado especificamente por uma disciplina exclusiva na UFCA e na FAI Nordeste, contudo, o tema é abordado por meio de pontos esporádicos em diversas disciplinas e em pesquisas de grupos de estudo e de atividades de extensão. Verificou-se, dado que a escala utilizada foi a de 5 pontos, adotou-se como critério de análise o seguinte: valores de média até 2,9 são baixos, de 3,0 a 3,9 são intermediários, e acima de 3,9 são elevados. Para os desvios-padrão, valores até 1,19 são baixos, de 1,20 a 1,80 são intermediários, e acima de 1,80 são elevados.

O perfil do público alvo pode ser caracterizado com a predominância de respondentes jovens: 68,22% são entre 17 a 25 anos, 22,48% de 26 a 34 anos, 6,20% de 35 a 43 anos e 3,10% acima de 43 anos. Quanto à renda familiar, 40,31% possuem uma renda de R\$ 1.000,00 até R\$ 2.000,00, contra 6,20% que possuem renda acima de R\$ 4.000,00. Do público pesquisado, 44,96% são mulheres e 55,04% são homens. Destes, 62,79% residem na cidade de Sousa (PB), e o restante reside em outras 10 cidades circunvizinhas. Dentre os respondentes da pesquisa, ocorreu a predominância com os alunos cursando do 1º ao 5º semestre, totalizando 51,16% e do 6º ao 9º semestre um total de 48,84%.

As afirmações relacionadas às ações sustentáveis foram elaboradas para identificar a percepção dos alunos do Curso de Administração quanto a sustentabilidade, abrangendo algumas possíveis condutas em determinadas atividades a ser realizadas por cada respondente, como: economia de água; redução do consumo de energia; geração de menos resíduos; utilização e consumo de produtos ecológicos; reutilização dos recursos naturais; e a reciclagem ou coleta seletiva. Os resultados para estas variáveis, juntamente com médias e desvios, estão expostos na Tabela 1.

Tabela 1: Medidas das variáveis de conduta

Variáveis	Média	Desvio
Economiza água no banho ou na escovação dos dentes.	4,3	0,80
Consome menos energia, apagando as luzes ao sair do ambiente.	4,5	0,74
Geram menos sobras e resíduos, visando pela adequação do uso dos insumos.	3,6	0,94
Dão prioridades ao consumo e utilização de produtos que são considerados ecologicamente corretos.	3,1	0,79
Reutilizam os recursos naturais (por exemplo, água)	3,5	0,91
Reciclam ou fazem coleta seletiva em sua residência	2,7	1,06

Fonte: dados da pesquisa

Quanto às médias sobre as condutas em determinadas atividades, no geral foram intermediárias (3,61), significando que, embora alguns estudantes do curso de Administração se veem preocupados e com isso colaboram com determinadas práticas, nota-se que alguns não priorizam as ações de sustentabilidade, nem nas suas próprias atividades. A média do desvio foi percebido como baixo (0,87), contudo indica uma dispersão com relação às variáveis apresentadas, tendo em vista que uns optaram por sempre realizar as atividades e outros nunca realizaram, dando ênfase a dispersão. Os discentes pesquisados responderam entre “nunca” e “às vezes”.

O item “Economiza água no banho ou na escovação dos dentes” obteve uma média elevada (4,3) e o desvio foi baixo (0,80) o que demonstra a preocupação dos estudantes do Curso de Administração com a conservação e a preservação desse recurso natural de extrema importância para a sobrevivência humana. Percebeu-se que existe o uso racional da água, contribuindo diretamente para o desenvolvimento sustentável, tanto em suas atividades diárias quanto no pensamento de suas ações enquanto futuros administradores de empresas.

Outro recurso natural que está diretamente associado ao uso racional da água é a energia elétrica, o qual foi abordada no item “Consome menos energia, apagando as luzes ao sair do ambiente”, em que obteve média elevada (4,5) e um desvio baixo (0,74), ressaltando que há interesse por parte destes estudantes na busca pela sobrevivência e pelo desenvolvimento da humanidade, quando praticam ações e estratégias de sustentabilidade. Percebe-se, em relação a estes itens, que o resultado foi satisfatório, indicando um maior equilíbrio em termos de relevância. É de fundamental importância que todos se comprometam com o uso racional da água e da energia, contribuindo com o desenvolvimento sustentável.

No item “Geram menos sobras e resíduos, visando pela adequação do uso dos insumos” teve média intermediária (3,6) e um desvio baixo (0,94), o que reflete diretamente com o nível econômico/financeiro apresentado na Tabela 1, pois, quanto mais se tem, mais se consome, gerando assim mais resíduos sólidos que, quando não há uma correta destinação final, podem ocasionar outros problemas sérios, inclusive à saúde.

Em relação ao item “Dão prioridades ao consumo e utilização de produtos que são considerados ecologicamente corretos” também teve média intermediária (3,1) e o desvio baixo (0,79), demonstrando que a maioria dos respondentes não costumam consumir produtos sustentáveis. Em contrapartida, a opinião dos respondentes diverge da literatura. De acordo com Prahalad e Rangaswami (2009), o público cada vez mais está valorizando as empresas que adotam políticas de sustentabilidade, demonstrando que as empresas sofrem forte influência por parte dos consumidores, que além da escolha do preço e da qualidade, também procuram empresas que ofereçam práticas e políticas sustentáveis, levando em consideração também a responsabilidade social.

A água é um recurso natural que está cada vez mais raro e a sua reutilização é de fundamental importância para o meio ambiente, para a sociedade e também para as em-

presas. Por ser um recurso caro, é conveniente o reuso e a reutilização. Porém, no quesito “Reutilizam os recursos naturais (por exemplo, água)”, obteve-se uma média intermediária (3,5) e um desvio baixo (0,91), demonstrando que a maioria dos respondentes não reutilizam os recursos naturais, principalmente a água.

A reciclagem é considerada um fator de grande importância e relevância para o meio ambiente. No quesito “Reciclam ou fazem coleta seletiva em sua residência”, a média foi baixa (2,7) e o desvio foi baixo (1,06), observa-se, portanto, de acordo com as respostas dos alunos do Curso de Administração, que eles ainda não estão comprometidos na preservação do meio ambiente para as futuras gerações, tendo em vista que a maioria respondeu que nunca realizou a reciclagem ou a coleta seletiva em sua residência.

É muito importante que haja um comprometimento por parte principalmente da sociedade na preservação do meio ambiente. Nesse ponto, os estudantes do Curso de Administração possuem uma grande responsabilidade, enquanto futuros empresários, e é necessário que haja essa percepção de sustentabilidade. Conforme enfatiza o SEBRAE (2012), as empresas que cuidam de seus passivos ambientais e possuem práticas de gestão sustentável, têm seus custos reduzidos, tendo em vista que realizam as seguintes ações: consomem menos água, pelo uso racional; consomem menos energia, pela redução do desperdício; utilizam menos matéria-prima, pela racionalização do seu uso; geram menos sobras e resíduos, pela adequação do uso de insumos; reutilizam, reciclam ou vendem resíduos, quando possível; gastam menos com controle de poluição.

Conforme os resultados apresentados pela Tabela 1, acredita-se que a prática da sustentabilidade é uma tarefa que exige muito trabalho e dedicação. Portanto, acredita-se que o ensino de fundamentos sobre a sustentabilidade permitiria que esses conhecimentos fossem mais disseminados e, de maneira gradual, aplicados entre pessoas e organizações (Atsumi, 2018). Assim, mesmo o tema sendo pouco abordado em disciplinas do curso, pode-se perceber, a exemplo do estudo de Brandalise (2009), que a percepção ambiental não está associada ao grau de educação ambiental que é recebida e que, portanto, o tema ainda pode ser melhor desenvolvido nas empresas da região.

A Tabela 2 traz as médias e desvios das afirmações, no que diz respeito a percepção dos alunos do Curso de Administração, quanto aos conceitos considerados relevantes para a gestão sustentável. Dando ênfase a *Triple Bottom Line*, tem-se a afirmação “Considero o desenvolvimento sustentável uma ferramenta capaz de manter o equilíbrio entre as dimensões: econômica, ambiental e social”, que demonstrou uma média elevada (4,6) e um desvio baixo (0,76), ressaltando sobre a importância de se manter o controle entre as três dimensões da sustentabilidade. A sustentabilidade está diretamente associada ao conceito de *Triple Bottom Line*, enfatizando, segundo Arruda (2016, p. 3), “que a sustentabilidade está associada ao equilíbrio e harmonia entre as políticas econômicas, a sustentabilidade social e a sustentabilidade ambiental”.

Tabela 2: Medidas das variáveis de percepção

Variáveis	Média	Desvio
Considero o desenvolvimento sustentável uma ferramenta capaz de manter o equilíbrio entre as dimensões: econômica, ambiental e social.	4,6	0,76
Considero que, além da redução de custos/despesas, a empresa que adere ao sistema de sustentabilidade, garante o lucro e se mantém na frente diante da vantagem competitiva.	4,3	0,85
Considero a coleta seletiva uma grande estratégia de sustentabilidade.	4,7	0,54
O controle e reuso da água, são fundamentais para a preservação do nosso planeta.	4,9	0,40
A redução do consumo de energia é uma atitude de responsabilidade social.	4,7	0,62
Concordo que os recursos naturais são infinitos.	1,7	1,25
A implementação da sustentabilidade é de fundamental importância nas empresas.	4,5	0,77
Acredito que a Educação Ambiental nas IES faz toda diferença na formação dos profissionais, em especial, aos estudantes do Curso de Administração.	4,3	0,88

Fonte: dados da pesquisa

É de suma importância ressaltar acerca da vantagem competitiva no ramo empresarial, com a implementação do sistema de gestão sustentável nas empresas. Para tanto o item “Considero que, além da redução de custos/despesas, a empresa que adere ao sistema de sustentabilidade, garante o lucro e se mantém na frente diante da vantagem competitiva”, obteve-se uma média elevada (4,3) e um desvio baixo (0,85), o que demonstra que cada vez mais há valorização e incentivo para que as empresas utilizem a sustentabilidade ao seu favor. O mercado sofre forte influência por parte dos consumidores, que escolhem preço, qualidade e também escolhem que os produtos sejam sustentáveis, aumentando assim a responsabilidade social com o meio ambiente.

Quanto às questões ambientais, é interessante observar o que diz Prahalad e Rangaswami (2009) evidenciando que o público cada vez mais está valorizando as empresas que adotam políticas de sustentabilidade e as próprias empresas estão incluindo a promoção e a preservação do meio ambiente não apenas como uma questão de cumprimento das obrigações legais com os órgãos ambientais, mas sim como um fator de competitividade e sobrevivência das empresas. Quando se trata de estratégias proativas, o meio ambiente é encarado como o elemento base de competitividade extra custos.

De acordo com o item “Considero a coleta seletiva uma grande estratégia de sustentabilidade”, obteve-se a média elevada (4,7) e um desvio baixo (0,54), enfatizando que os respondentes concordam totalmente com a afirmação. Neste sentido, de acordo com Ferreira (2008), a coleta seletiva é de extrema importância para o desenvolvimento sustentável do planeta, possibilitando o reaproveitamento dos materiais, destinando-os a outros fins. Além de reduzir a produção do lixo, faz com que haja o reaproveitamento dos materiais e aumenta a lucratividade das empresas.

No item “O controle e reuso da água, são fundamentais para a preservação do nosso planeta”, a média foi elevada (4,9) e o desvio foi baixo (0,40), e o item “A redução do consumo de energia é uma atitude de responsabilidade social”, teve também sua média elevada (4,7) e o desvio baixo (0,62), relatando que a maioria dos respondentes concorda com essas afirmações. As respostas destes quesitos demonstram a sintonia com que os alunos do curso de Administração responderam ao questionário, pois, é possível afirmar a preocupação que estes possuem quanto à preservação destes recursos naturais. Percebe-se, com os resultados destes itens, que os respondentes buscam pela sobrevivência e pelo desenvolvimento sustentável.

No item “Concordo que os recursos naturais são infinitos”, a média foi baixa (1,7), demonstrando a preocupação com a preservação do nosso planeta, já o desvio foi intermediário (1,25), o que indica que há dispersão por parte dos estudantes do curso de Administração em ainda concordarem com esta afirmação. No que diz respeito ao quesito “A implementação da sustentabilidade é de fundamental importância nas empresas”, obteve-se média elevada (4,5) e desvio baixo (0,77), acreditando os respondentes que é possível crescer financeiramente com a implementação da sustentabilidade.

De acordo com Almeida (2002), o desenvolvimento sustentável é de fácil explicação e de difícil implementação. Trata-se de uma gestão que envolve as dimensões ambiental, econômica e social e que possua o intuito de preservar o meio ambiente, manter a estrutura econômica e que garanta a qualidade de vida da sociedade. Embora seja um processo de complexa execução e de retorno a longo prazo, acredita-se que a sustentabilidade promova lucratividade para a grande maioria das empresas. Pois, a sustentabilidade funciona como um guia de orientação para fazer negócios num mundo interdependente, indicando novas maneiras de proteção a empresa contra os riscos ambientais, financeiros e sociais.

No item “Acredito que a Educação Ambiental nas IES faz toda diferença na formação dos profissionais, em especial, aos estudantes do Curso de Administração”, a média foi elevada (4,3), já o desvio foi baixo (0,88), ressaltando a importância dada pela Constituição Federal de 1988, em seu art. 225, § 1º, inc. VI, ao tratar a Educação Ambiental como um princípio, o qual expressa que incumbe ao Poder Público “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”.

Assim, diante dos resultados apresentados pela Tabela 2, percebe-se que, na visão dos estudantes, a adoção de práticas sustentáveis nas organizações poderia, além de beneficiar o meio ambiente, trazer ganhos para as empresas na forma de lucro e/ou de melhor visibilidade perante à sociedade e seus clientes. Na literatura já existe resultado prático sobre essa relação, em que comprova que as empresas mais comprometidas com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial apresentam melhor desempenho no que tange às vendas e às exportações (Vital *et al.*, 2009).

4.1 Responsabilidade no Desenvolvimento Sustentável

Na Tabela 3 são apresentadas questões sobre responsabilidade no desenvolvimento sustentável e que tipos de ações são realizadas nas empresas que os respondentes trabalham ou conhecem. O primeiro questionamento procurou saber, segundo os estudantes do Curso de Administração, de quem é a responsabilidade pela promoção do desenvolvimento sustentável e no público constituído por 129 respondentes, 91,47% destes, acreditam que a responsabilidade é concomitante das Empresas, do Governo Federal/Estadual/Municipal e da Sociedade, sendo que 2,33% consideram ser de responsabilidade da União, 6,20% exclusivo da sociedade, e 0,00% exclusivo das empresas. Fazendo um paralelo com o trabalho de Souza et al. (2015), os entrevistados possuem esse mesmo posicionamento, quanto a responsabilidade compartilhada de todas as esferas, afirmando que se deve manter o compromisso entre os entes públicos para a efetivação das práticas de gestão sustentável.

Nas questões “De que maneira a empresa seria beneficiada a partir de uma gestão sustentável?” e “Que ações de sustentabilidade são realizadas nas empresas que você conhece ou trabalha?”, os estudantes/respondentes optaram por responder mais de uma opção. Apesar dos vários benefícios com a implantação do sistema de gestão sustentável, a maioria dos respondentes (44,19%) responderam que o maior benefício para as empresas são os lucros. Desta forma, é importante lembrar que o objetivo comum a ser atingido pelo desenvolvimento sustentável não está restrito apenas à preservação do meio ambiente, mas também discute a busca do equilíbrio entre crescimento econômico, equidade social e preservação ambiental.

Neste sentido, com base em Elkington (1998) e Wajenberg e Lemme (2009), pode-se dizer que a sustentabilidade empresarial, além de abranger os critérios econômicos, faz conexão com os aspectos socioambientais na tomada de decisão e na estratégia corporativa, no intuito de criar conveniências e benefícios competitivos no meio sustentável a longo prazo.

Tabela 3: Responsabilidade no Desenvolvimento sustentável

O desenvolvimento sustentável é responsabilidade de quem?	
Empresa	0,00%
Governo Federal/Estadual/Municipal	2,33%
Sociedade	6,20%
Todas as anteriores	91,47%
De que maneira a empresa seria beneficiada a partir de uma gestão sustentável? **	
Paisagem/Meio Ambiente	18,60%
Qualidade do ar	9,30%
Ambiente limpo e higienizado	27,33%
Lucros	44,19%
Nulo *	0,58%
Que ações de sustentabilidade são realizadas nas empresas que você conhece ou trabalha? **	
Coleta seletiva do lixo	26,67%
Controle no consumo de papel	23,33%
Controle no consumo de água	21,90%

Controle no consumo de energia	21,90%
Correta destinação de resíduos tóxicos	5,24%
Nulo *	0,95%
A política de gestão sustentável influencia no lucro das empresas, tornando-as com vantagem competitiva de mercado?	
Sim	77,52%
Não	5,43%
Não Sabe Responder	17,05%

Fonte: dados da pesquisa.

* Não respondeu

** Responderam mais de uma alternativa

Acerca das ações de sustentabilidade realizadas nas empresas, a maior frequência dos respondentes (26,67%) informou que é realizada a coleta seletiva, 23,33% afirmou que é feito o controle no consumo de papel, 21,90% relataram que é feito controle no consumo de água e de energia, 5,24% informou que realiza a correta destinação dos resíduos tóxicos, e 0,95% não respondeu ao questionamento, alegando que não há nenhum tipo de ação desenvolvida.

É de fundamental importância desenvolver ações e práticas sustentáveis nas empresas, pois, de acordo com Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2004), a empresa que adota um sistema de gestão ambiental pode auferir benefícios como: a conservação da matéria prima que utiliza, o fortalecimento da sua imagem possibilitando a conquista de novos mercados, pode vir a reduzir e controlar os impactos ambientais e minorar o risco de receber sanções legais, provenientes da degradação ambiental. Para Bezerra (2018), as políticas ambientais deveriam ser alvo de capacitação e treinamento dos colaboradores e também deveriam constar no planejamento estratégico das empresas, tornando-se uma variável de valor para a empresa.

Diante deste resultado, percebe-se que um dos grandes desafios para as empresas é buscar a implementação de práticas de gestão sustentável, bem como conquistar seus clientes por meio destas ações, serviços e produtos sustentáveis. De acordo com o SEBRAE (2012), a maioria das empresas já realizam ações de sustentabilidade, como coleta seletiva de lixo; controle do consumo de papel; controle do consumo de água; controle do consumo de energia; e a correta destinação de resíduos tóxicos. Em contrapartida, ainda é alto o número de empresas que não realizam nenhuma ação sustentável.

No que diz respeito a vantagem competitiva de mercado, o percentual foi de 77,52% dos respondentes que acreditam que a política de gestão sustentável influencia no lucro das empresas. Apenas 5,43% não acreditam nesta possibilidade, enquanto 17,05% não souberam responder. Para Jesus *et al.* (2017, p. 76), “cada vez mais as empresas se preocupam com o meio ambiente, mas como parte de uma estratégia comercial e de marketing, isto é, o conceito de sustentabilidade está ligado diretamente com responsabilidade social, tornou-se inclusive uma vantagem competitiva”.

Para demonstrar a confiabilidade quanto aos lucros advindos através da política de gestão sustentável, Coral (2002) evidencia a dimensão econômica como a busca pela obtenção de lucro. Incessantemente as empresas e organizações estão buscando o retorno

financeiro de seus investimentos em estratégias ambientais como forma de garantir a competitividade no ramo empresarial. Todavia, essa dimensão oferece além da vantagem competitiva, concepções quanto ao custo e qualidade, estratégias de negócios e resultados.

Diante dos resultados apresentados pela Tabela 3, acredita-se que a gestão sustentável nas empresas pode ser uma oportunidade para que as empresas possam continuar crescendo e ter vantagem competitiva. Conforme Paula *et al.* (2017), a motivação do lucro ainda é o imperativo maior no sistema econômico vigente e, para a conscientização dos executivos, a abordagem ideal seria transformar os impactos ambientais em oportunidades de negócios, diminuindo os custos com a proposição de soluções inteligentes.

4.2 Análise comparativa entre os semestres

Este sub tópico apresenta as principais variáveis de conduta e de percepção, buscando analisar as respostas dos entrevistados por semestres. O resultado desse estudo comparativo entre os semestres está demonstrado nas Tabelas 4 e 5.

A análise dos resultados obtidos a partir da escala de Likert de 5 pontos demonstra como está e se está ocorrendo de forma satisfatória o desenvolvimento da sensibilização dos estudantes do Curso de Administração quanto a preservação ambiental, no que diz respeito à determinadas condutas.

Partindo do pressuposto de que as realidades vivenciadas em cada período são diferentes, é possível constatar que de acordo com o avançar dos semestres, mais experiências e conhecimentos os estudantes do Curso de Administração adquirem, principalmente quanto a questões ambientais, empreendedorismo, entre outras (TABELA 4).

Tabela 4: Análise comparativa das principais variáveis de conduta

Variáveis	2º S	3º S	4º S	6º S	7º S	8º S	9º S
Consome menos energia, apagando as luzes ao sair do ambiente	4,3	4,6	4,5	4,6	4,0	4,7	4,6
Reutilizam os recursos naturais (por exemplo, água)	3,4	3,7	3,4	3,4	5,0	3,3	3,6
Reciclam ou fazem coleta seletiva em sua residência	2,5	2,2	2,5	2,6	3,0	2,9	4,3

Fonte: dados da pesquisa.

A começar com as principais variáveis de conduta, apresentadas na Tabela 4, no quesito “Consome menos energia, apagando as luzes ao sair do ambiente”, todos os semestres pesquisados obtiveram média satisfatória. Quanto ao item “Reutilizam os recursos naturais (por exemplo, água)”, a média manteve-se intermediária na maioria dos semestres pesquisados, com exceção para o 7º período, que obteve média elevada.

Quanto ao item “Reciclam ou fazem coleta seletiva em sua residência” constatou-se uma responsabilidade maior dos alunos do 9º período. Observam-se diferenças significativas entre os resultados dessa análise comparativa obtidas em alguns semestres, o que permite afirmar sobre a necessidade de algumas atitudes, como abordar ainda mais a gestão

sustentável dentro das empresas e inserir o tema nas disciplinas voltadas a Educação Ambiental dentro das IE.

No que diz respeito a análise comparativa das principais variáveis de percepção, a Tabela 5 aborda algumas afirmativas em que os estudantes responderam conforme o grau de concordância. É possível perceber que embora os respondentes tenham certo entendimento sobre a gestão sustentável, ainda não a praticam.

Quanto ao item “Considero a coleta seletiva uma grande estratégia de sustentabilidade”, todos os semestres apresentaram média elevada, o que demonstra uma sensibilização por parte dos estudantes do Curso de Administração sobre concordar com esta afirmação. Pode-se constatar, fazendo uma comparação com a Tabela 4, que embora os respondentes não realizem cotidianamente a coleta seletiva, eles consideram a mesma como uma estratégia de sustentabilidade.

Tabela 5: Análise comparativa das principais variáveis de percepção

Variáveis	2º S	3º S	4º S	6º S	7º S	8º S	9º S
Considero a coleta seletiva uma grande estratégia de sustentabilidade.	4,7	4,8	4,7	4,8	4,0	4,6	5,0
O controle e reuso da água, são fundamentais para a preservação do nosso planeta.	4,8	5,0	4,9	4,8	5,0	4,8	5,0
Concordo que os recursos naturais são infinitos.	1,3	2,0	2,0	1,5	4,0	1,7	2,0

Fonte: dados da pesquisa

O “O controle e o reuso da água, são fundamentais para a preservação do nosso planeta” também obteve média elevada em todos os semestres, caracterizando a importância da preservação deste recurso natural. Por fim, no quesito “Concordo que os recursos naturais são infinitos” foi possível constatar a atenção dos alunos nas respostas ao questionário, em que na maioria dos semestres obteve-se média baixa, o que significa que houve total discordância desta afirmativa.

Os impactos ocasionados ao meio ambiente causam danos irreparáveis e nos remete ao pensamento de que o futuro das gerações está em alerta. Busca-se pela sensibilização, conscientização, planejamento e gestão por parte de todas as esferas (União, Empresas e Sociedade), com o propósito de minimizar os impactos ambientais ao meio ambiente.

A partir dos dados das Tabelas 4 e 5, percebe-se que existe um distanciamento entre o grau de importância dado à sustentabilidade e a prática de ações no cotidiano. Uma possível ação para diminuir essa diferença seria a adoção, por parte das universidades, de ações importantes relacionadas à sustentabilidade ambiental em suas instalações. O desenvolvimento de ações práticas nessa área promove o aprendizado para toda a comunidade acadêmica, gerando incentivo para a adoção dessas medidas também no seu cotidiano e, inclusive, servindo de inspiração para a disseminação dessas práticas com outras pessoas ao seu redor e/ou empresas da qual possuem vínculo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este item apresenta a síntese do trabalho, onde fica evidenciado a necessidade de ter uma gestão voltada à sustentabilidade dentro das empresas. Acredita-se que o leitor adquirirá uma perspectiva geral e introdutória sobre gestão sustentável nas empresas. A partir da pesquisa, foi possível identificar a necessidade de conscientizar os empresários e futuros administradores sobre a preservação do meio ambiente, contribuindo também para incentivá-los a adotarem práticas de gestão sustentável.

Este estudo promoveu algumas contribuições teóricas e práticas. Como contribuição teórica, a pesquisa foi apresentada a percepção de estudantes de instituições de ensino superior quanto à gestão sustentável nas empresas. Diante dos resultados obtidos, observou-se que os mesmos foram bem parecidos com dados publicados em outros trabalhos, a exemplo de Souza et al. (2015), em que foi abordada a percepção dos alunos do Curso de Administração sobre a sustentabilidade, principalmente no critério de responsabilidade do desenvolvimento sustentável. Também foi possível verificar como a gestão sustentável contribui como estratégia empresarial na busca por vantagem competitiva, o que demonstra que cada vez mais há valorização e incentivo para que as empresas utilizem a sustentabilidade ao seu favor, aumentando, assim, a responsabilidade social com o meio ambiente.

Como contribuição para as organizações, pode-se considerar alguns aspectos desse estudo como auxílio para o planejamento estratégico das empresas, oferecendo mais dados para auxiliar nas ações de gerenciamento com base na teoria. Uma contribuição formativa seria mais direcionada aos gestores de Instituições de Ensino Superior, uma vez que essa pesquisa mostrou que é necessário o incentivo de políticas e práticas sustentáveis nas organizações e uma boa alternativa seria criar disciplinas específicas com a abordagem da questão ambiental.

Acredita-se que as IES devem buscar desenvolver estratégias para manter seus alunos com foco nesse tema interdisciplinar, a Educação Ambiental, para a construção e formação de profissionais comprometidos com o meio ambiente e com a responsabilidade social. Assim, seria possível fornecer mão de obra mais qualificada para as empresas desenvolverem ações relacionadas às práticas de gestão sustentável, como, por exemplo, o desenvolvimento e a implementação de indicadores sociais, econômicos e ambientais.

A respeito das limitações deste trabalho, a disponibilidade tanto dos professores, quanto dos alunos foi muito importante, porém, o estudo foi realizado em apenas duas IES e uma delas só tem uma turma com 12 alunos. Nesse sentido, é conveniente que sejam realizadas pesquisas futuras em outras instituições de outras cidades com o propósito de analisar e comparar as realidades enfrentadas por outras localidades.

Outra limitação é quanto à quantidade de trabalhos publicados nessa área com foco em micro e pequenas empresas, apesar da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) ter 15 anos e possuir no seu acervo mais de 150 mil teses e 350 mil dissertações, apenas 31 trabalhos tratam efetivamente do tema (Oliveira *et al.*, 2020).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, F. (2002). *O Bom Negócio da Sustentabilidade* (1ª edição ed.). Rio de Janeiro: Nova.
- Arruda, L. R. M. P. D. (2020). *Desempenho financeiro: um estudo sobre a influência da participação de empresas de energia elétrica no índice de sustentabilidade empresarial da B3* (Bachelor's thesis). [Trabalho de Conclusão de Curso, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus João Pessoa]. <https://repositorio.ifpb.edu.br/xmlui/bitstream/handle/177683/1111/Desempenho%20Financeiro%20%20Larissa%20Raquel%20Miranda%20Paulo%20de%20Arruda.pdf?sequence=1&isAllowed=>
- Atsumi, G. H. (2018). *A Percepção de Docentes e Discentes sobre as Ações de Sustentabilidade em Universidades* (Doctoral dissertation, PUC-Rio). [Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro]. <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/34437/34437.PDF>
- Back, L. S. (2015). *Responsabilidade social corporativa em empresas de pequeno e médio porte: fatores que influenciam a adoção de iniciativas de sustentabilidade*. [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre]. <http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/6306/2/474596%20-%20Texto%20Completo.pdf>
- Raj, D., Ma, Y. J., Gam, H. J., & Banning, J. (2017). Implementation of lean production and environmental sustainability in the Indian apparel manufacturing industry: a way to reach the triple bottom line. *International Journal of Fashion Design, Technology and Education*, 10(3), 254-264. <http://dx.doi.org/10.1080/17543266.2017.1280091>
- Bezerra, P. R. C. (2018). *Gestão ambiental dos processos produtivos: um estudo do gerenciamento dos resíduos sólidos nas indústrias gráficas*. *Brazilian Journal of Development*, 4(5), 2211-2225.
- Bezerra, M. C. L. & Bursztyn, M. (2000). *Ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis: Consórcio CDS/UNB.
- Brandalise, L. T., Bertolini, G. R. F., Rojo, C. A., Lezana, Á. G. R., & Possamai, O. (2009). A percepção e o comportamento ambiental dos universitários em relação ao grau de educação ambiental. *Gestão & Produção*, 16, 273-285. <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2009000200010>
- Brasil. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal. Versão online. Recuperado em 7 de março de 2020, em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm.

- Caldera, S., Desha, C., & Dawes, L. (2017). Evaluating the relationship between lean thinking and environmental performance in small to medium scale enterprises. *European Roundtable for Sustainable Consumption and Production*, 183-183.
- Caliari, K. V. Z. C., da Silva, D. S., & Nunes, R. S. (2017). Práticas de Gestão Sustentável e seus Impactos: uma análise do setor hoteleiro da Grande Vitória. *Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental*, 6(3), 531-551. DOI: 10.19177/rgsa.v6e32017531-551
- de Oliveira Claro, P. B., & Claro, D. P. (2014). Sustentabilidade estratégica: existe retorno no longo prazo? *Revista de Administração*, 49(2), 291-306.
- Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – CMMAD. (1991). Nosso futuro comum. (2ª ed.). *Editora da Fundação Getúlio Vargas*, 430 p.
- Coral, E. (2002). Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial. [Tese De Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina]. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/82705/189235.pdf?sequence=1>
- Dias, R. (2011). As empresas e o meio ambiente: Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2ª ed. São Paulo: *Atlas*, 55-80.
- Dias, R. (2006). Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: *Editora Atlas*.
- Drummond, A. F. (1998). Aristóteles e o agir econômico. Síntese: *Revista de Filosofia*, 25(81).
- Elkington, J. (1998). *Cannibals With Forks: The Triple Bottom Line of 21st Century Business*. New Society Publishers. Gabriola Island BC: Canada. 407 p.
- Ferreira, Roberta Celestino. (2008). Educação Ambiental e Coleta Seletiva de Lixo. 2008. Recuperado em 23 de março de 2017, em <http://www.cenedcursos.com.br/meio-ambiente/educacao-ambiental-e-coleta-seletiva-do-lixo/>.
- Fujihara, M. A., & Lopes, F. G. (2009). Sustentabilidade e mudanças climáticas: guia para o amanhã. Senac.
- Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. *Editora Atlas SA*.
- Gil, A. C. (2010). Como elaborar projetos de pesquisa/–12. Reimpressão–São Paulo: Atlas, 2009. __. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª. Ed.–São Paulo: *Atlas*.
- Junior, C. O. H., Schmidheiny, S., & Watts, P. (2002). Cumprindo o prometido: casos de sucesso de desenvolvimento sustentável. *Campus*.
- de Jesus, S. M. S., Silva, A. P., & Ferreira, T. B. (2017). INDICADORES DE GESTÃO EMPRESARIAL SUSTENTÁVEL: Descarte correto do lixo orgânico – “Cada coisa em seu lugar”. *Revista de Negócios ReAGES*, 1(1), 75-98.

- Jørgensen, T. H. (2008). Towards more sustainable management systems: through life cycle management and integration. *Journal of cleaner production*, 16(10), 1071-1080. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2007.06.006>
- Kamiyama, A. (2011). Desenvolvimento sustentável. In: São Paulo (ESTADO) Secretaria do Meio Ambiente. Coordenadoria de biodiversidade e recursos naturais. Agricultura sustentável. São Paulo: SMA.
- Kraemer, M. E. P. (2005). Responsabilidade social: um olhar para a sustentabilidade. *Gestión Ambiental y Sostenibilidad*.
- Martins, S. R. (2001). Agricultura, ambiente e sustentabilidade, seus limites para a América Latina. UFP.
- Matias-Pereira, J. (2010). Manual de metodologia da pesquisa científica. Atlas.
- Monteiro, A. A. F., dos Santos, T. R., & dos Santos, G. C. (2021). Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e Desempenho Econômico-Financeiro nas Empresas da B3. *RAGC*, 8(38).
- Neto, J. A. B., Pompermayer, F. C. L., & da Fonseca, E. M. (2020). A sustentabilidade e a academia. *Sistemas & Gestão*, 15(2), 91-92.
- de Oliveira, R. S., Georges, M. R. R., & Falsarella, O. M. (2020). A Produção Científica em Sustentabilidade e Micro e Pequenas Empresas: um estudo bibliométrico. *Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista*, 16(7).
- de Oliveira, M. L., Costa, B. S., & Pinto, C. M. F. (2018). O instituto do compliance ambiental no contexto da sociedade plurissistêmica. *Veredas do Direito: Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentável*, 15(33), 51-71.
- de Paula, A. C. P., Waltrick, M. S., & Pedroso, S. M. Sustentabilidade organizacional: Desafio dos gestores frente às questões ambientais. *Sustentabilidade e responsabilidade social*, 6.
- Pfischer, E. D. (2004). Gestão e sustentabilidade através da contabilidade e controladoria ambiental: estudo de caso na cadeia produtiva de arroz ecológico.
- Polit, D. F.; Beck, C. T.; Hungler, B. P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: *Artmed*, 2004.
- Nidumolu, R., Prahalad, C. K., & Rangaswami, M. R. (2009). Why sustainability is now the key driver of innovation. *Harvard business review*, 87(9), 56-64.]
- Rico, Elizabeth de M.; Degenszajn, Raquel R. (Org). Gestão social: uma questão em debate. São Paulo: EDUC; IEE, 1999.

- da Silva Santos, E. C., Silva, J. K. L., & Caetano, R. M. (2020). As práticas de sustentabilidade e de responsabilidade social aplicadas nas micro e pequenas empresas e em microempreendedores individuais de Vilhena-Ro. *Revista de Administração e Negócios da Amazônia*, 11(4), 1-20.
- Savitz, A. W., & Weber, K. (2007). A empresa sustentável: o verdadeiro sucesso é o lucro com responsabilidade social e ambiental. *Elsevier*.
- Schmidt, F. (2007). Entendendo o que é sustentabilidade. Instituto Percepções. Recuperado em 26 de maio, 2016, em: <http://www.percepcoes10anos.org.br/artigos.asp?idartigo=261>.
- Sebrae. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2012). O que pensam as micro e pequenas empresas sobre sustentabilidade. *Série Estudos e Pesquisas*. Brasília: SEBRAE.
- Sehnm, S. (2011). Análise dos recursos, estratégias ambientais e desempenho de organizações. [Tese de Doutorado em Administração e Turismo, Universidade do Vale do Itajaí]. <https://siaiap39.univali.br/repositorio/bitstream/repositorio/2197/1/Simone%20Sehnm.pdf>
- Shields, J. F., Welsh, D. H., & Shelleman, J. M. (2018). Sustainability reporting and its implications for family firms. *Journal of Small Business Strategy*, 28(1), 66-71.
- Souza, C. G., Dutra, E. R., Faria, N. D. A. (2015). Percepção dos alunos do Curso de Administração sobre a sustentabilidade: estudo de caso em uma Instituição de Ensino Superior privada em Belo Horizonte/Mg. UNIBH. Recuperado em 01 de março, 2017, em: <https://unibhadministracao.files.wordpress.com/2016/03/cristiamara.pdf>.
- Tachizawa, Takeshy. (2010). Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. São Paulo: *Atlas*.
- Vital, J. T., Cavalcanti, M. M., Dalló, S., de Oliveira Moritz, G., & Costa, A. M. (2009). A influência da participação no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) no Desempenho Financeiro das empresas. *Revista de Ciências da Administração*, 11(24), 11-40.
- Wajnberg, D., & Lemme, C. F. (2009). Exame da divulgação do relacionamento entre iniciativas socioambientais e desempenho financeiro corporativo nos bancos brasileiros. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 3(1), 53-69.
- Wernke, R., & Junges, I. (2020). Avaliação do nível de sustentabilidade das indústrias de pequeno porte de microrregião do sul de Santa Catarina. *RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 19(1), 99-126.

Dados dos autores:

Raiza Thalita Felix Almeida de Moraes

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8770-0709>

Especialista em Auditoria e Controladoria na Gestão Financeira e em Gestão Ambiental
E-mail: raiza_thalita@hotmail.com.

Rodolfo Jakov Saraiva Lôbo

 ORCID:

<https://orcid.org/0000-0002-5470-9248>

Doutorado em Administração. Professor na Universidade Federal do Cariri (UFCA). Cariri, Ceará, Brasil. E-mail: rodolfo.jakov@ufca.edu.br.

Elias Pereira Lopes Júnior

 ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7288-9329>

Doutorado em Administração. Professor na Universidade Federal do Cariri (UFCA) no curso de Administração e professor na Universidade Estadual do Ceará (UECE) no Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA). Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. E-mail: elias.junior@ufca.edu.br.

Como citar este artigo:

Morais, R. T. F. A., Lôbo, R. J. S., & Júnior, E. P. L. (2021). Gestão Sustentável nas Empresas: uma análise da sustentabilidade na percepção de estudantes de Administração. *AOS - Amazônia, Organizações e Sustentabilidade*, 10(2). <http://dx.doi.org/10.17648/aos.v10i2.1328>